

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Imparcial*

Class.: *Φ7*

Data: *10.05.86*

Pg.: _____

JUSTIÇA IMPEDE QUE A FUNAI INVESTIGUE O MASSACRE DE ÍNDIOS

O juiz federal Antonio Ivan Athié concedeu antontem liminar a um mandado de segurança impetrado por um grupo de fazendeiros do Vale do Guaporé, contra portaria da Funai interditoando 63 mil 900 hectares de terras na região de Corumbiara, município de Colorado do Oeste, a 800 km de Porto Velho. Ali foram constatados indícios de eliminação de índios Mamaindê (do ramo Nambikuara), denunciados no final de 85 e novamente, agora, por pesquisadores e antropólogos do Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro — Polonoroeste. A Polícia Federal visitou a área e, de acordo com o delegado regional do órgão, Rivaldo Silva, foram encontrados cartuchos de chumbeiras, cápsulas de bala calibre 38 e até o pedaço de uma tíbia (osso mais grosso da perna). Os agentes verificaram, ainda, a destruição de oito roças por tratores de fazendeiros e madeireiros, o que, de acordo com os antropólogos Mauro Leonel, Carmem Junqueira e Betty Mindlin (que se encontram em Rondônia), dificultaria a descoberta do crime.

Com a decisão judicial, as investigações estão suspensas por um mês, até que se pronuncie a Procuradoria Jurídica da Funai, em Brasília. Indigenistas, funcionários do órgão e outros interessados no problema estão impedidos de visitar o

local do suposto massacre e mesmo a sede do Posto indígena Mamaindê, onde os próprios índios relataram o desaparecimento de companheiros.

Segundo o delegado da Funai em Vilhena, na divisa de Rondônia com Mato Grosso, Almore Cunha da Silva, os fazendeiros Aristides Melo, "Gauchinho", José Francisco Junqueira Reis, e representantes das Fazendas Novo Oeste Agrícola e Madeireira Ltda, Jucuri e São José do Vale do Omerê juntaram ao mandado de segurança, fotos de benfeitorias, campo de pouso e títulos das terras, considerando "dragonianas" a portaria do ex-presidente da Funai, Apoena Meireles, e a consequente interdição da área.

Explicou Almore que o objetivo do órgão não é o de "tomar qualquer fazenda", mas a apuração de fatos denunciados, cujo inquérito já ultrapassa 500 folhas. "Pelos dados que temos, foram eliminados vários índios e destruído o seu "habitat". A própria Polícia Federal esteve às margens do rio Omerê, em Corumbiara, comprovando tudo. Pode haver um cemitério ali só que, antes de entrarmos novamente lá, respaldados pela lei, não vamos botar a boca no mundo".

Os desmatamentos, no entanto, continuam. Cerca de dois mil hectares foram recentemente derrubados pelo fazendeiro Aristides Melo, "Gauchinho".